

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR - DESU
CURSO ON-LINE DE PEDAGOGIA

MICAELE MIGUEL GONÇALVES

AUTONARRATIVA DE UMA MULHER SURDA: DESAFIOS LINGUÍSTICOS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS

João Pessoa
2023

MICAELE MIGUEL GONÇALVES

AUTONARRATIVA DE UMA MULHER SURDA: DESAFIOS LINGUÍSTICOS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos como requisito para o grau de licenciatura em Pedagogia EAD.
Orientadora: Dra. Solange Maria da Rocha
Coorientadora: Dra. Tania Chalhub

João Pessoa
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

G635a Gonçalves, Micaele Miguel.

Autonarrativa de uma mulher surda: desafios linguísticos, sociais e educacionais/ Micaele Miguel Gonçalves — 2023.

26 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Tania Chalhub.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)—Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023.

1. Surdos. 2. Inclusão. 3. Língua brasileira de sinais. I. Título. II. Chalhub, Tania.

CDD 371.912

MICAELE MIGUEL GONÇALVES

AUTONARRATIVA DE UMA MULHER SURDA: DESAFIOS LINGUÍSTICOS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Trabalho apresentado ao Curso On-line de Pedagogia do Núcleo de Educação On-line do Instituto Nacional de Educação de Surdos, como pré-requisito para o desenvolvimento do TCC de conclusão de Curso.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Dra. Solange Maria da Rocha - INES
Orientadora

_____
Dra. Tania Chalhub – DESU/INES

_____
Dra. Renata Barbosa Dionysio – DESU/INES

João Pessoa
2023

RESUMO

Partindo de minha experiência como cidadã surda da cidade de Guarabira, fiquei motivada a desenvolver reflexões tendo como parâmetro minha trajetória escolar e social. Identificar os principais desafios linguísticos, sociais e educacionais de surdos que residem no estado da Paraíba, foi o objetivo geral do presente estudo. A abordagem teórica tomou como base autores que trabalham com autonarrativas. No Brasil, apesar de grandes avanços na educação dos surdos, as dificuldades enfrentadas ainda persistem. Nas últimas décadas os surdos conquistaram o direito legal de ter acesso à escolarização bilíngue (língua portuguesa e língua de sinais). Por meio da Língua Brasileira de Sinais, Libras, o alunado surdo se insere em processos de aprendizagens que melhoram sua eficiência. Cabe destacar que nasci ouvinte e perdi a audição ainda bebê, isto por conta de uma meningite que contrai. A minha perda auditiva iniciou na infância e consistiu nas dificuldades em discernir sons, interpretar informações sonoras, ouvir perfeitamente em volumes que são considerados compatíveis para o indivíduo. Inicialmente meus pais me matricularam em uma escola regular. Neste quesito redobrou sobre mim e sobre a minha família o empenho e dedicação para que eu conseguisse adequar a uma escola regular, que ainda não estava preparada para atender as demandas de alunos surdos. Ao longo do tempo descobri que havia uma escola acessível para surdos que é o Centro Educacional Edivardo Toscano. Fiquei muito próxima de alguns intérpretes, isto para conseguir agilizar o processo de aprendizagem da língua brasileira de sinais. Minha história biografada é um processo de superação que não se limita apenas ao campo educacional, mas também social.

Palavras-chave: Surdo. Inclusão. Libras. Narrativa.

RESUMO EM LIBRAS



Figura 1 – Enquadramento e fundo neutro para gravação do Resumo em Libras

Quadro 1- Apresentação do Resumo em Libras

RESUMO EM LIBRAS https://youtu.be/OqxderxWdFg?si=3h3rnXqXk-aw_x6E

ABSTRACT

Based on this experience, I was motivated to develop the research based on my school trajectory. Identifying the main linguistic, social and educational challenges of the deaf who live in the city of Guarabira - PB was the general objective of this research. The research approach was centered on bibliographical research and on the realization of (auto)biographical letters. In Brazil, despite great advances in the education of the deaf, the difficulties faced still persist. Through Libras, deaf students are included in learning processes that improve their efficiency. It should be noted that I was born hearing and lost my hearing as a baby, this because of a meningitis that I contracted. My hearing impairment started in childhood and consisted of difficulties in discerning sounds, interpreting sound information, hearing perfectly at volumes that are considered compatible for the individual. Initially my parents enrolled me in a regular school. In this regard, my commitment and dedication increased on me and my family so that I could adapt to a regular school, which was not yet prepared to meet the demands of deaf students. Over time I discovered that there was an accessible school for my disability: Centro Educacional Edivardo Toscano. I became very close to some interpreters, this in order to speed up the process of learning Brazilian sign language. My history biographed demonstrates a process of overcoming that is not limited only to the educational field, but also to the social one.

Keywords: Deaf. Inclusion. Brazilian Sign Language. Narrative.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	5
2	**REFERENCIAL TEÓRICO**	7
3	**METODOLOGIA**	12
4	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**	12
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	18
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O atual Instituto Nacional de Educação de Surdos foi criado em meados do século XIX por iniciativa do surdo francês E. Huet. Em junho de 1855, Huet apresenta ao Imperador D. Pedro II um relatório cujo conteúdo revela a intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil. Neste documento também informa sobre a sua experiência anterior como diretor de uma instituição para surdos na França: o Instituto dos Surdos-Mudos de Bourges.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos, nos seus 165 anos de existência, único em âmbito federal, A oferece no seu Colégio de Aplicação, Educação Precoce (de zero a três anos), Ensino Fundamental e Médio, oferece também Ensino Superior através do Curso Bilíngue de Pedagogia, presencial e na modalidade EAD. Promove também fóruns de debates e seminários, publica livros e revistas científicas e educacionais, desenvolve pesquisas e assessorias em todo território nacional. Possui uma vasta produção de material pedagógico, fonoaudiológico e de vídeos em língua de sinais, distribuídos para os sistemas de ensino. (ROCHA, 2018)

De acordo com a projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Guarabira teve em 2021 59.389 habitantes, tendo 333 habitantes por km2. No quesito educacional, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (BRASIL, 2010) foi de 95,7 %. Matrículas no Ensino Fundamental, conforme levantamento de 2021, foi 8.353; no Ensino Médio foram 3.168 matriculados em 2021.

Existem 51 estabelecimentos de ensino destinados para o Ensino Fundamental, enquanto 11 para o Ensino Médio. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB no ano de 2019 registrou-se 4,5 para os anos iniciais do Ensino Fundamental (Rede pública). Nos finais do Ensino Fundamental (Rede pública) foi registrado 3,8 (INEP, 2020).

Procurei nesse estudo, tomando como base a minha trajetória, apresentar a dimensão que causa entraves ao processo de aprendizagem do público em questão. Neste sentido, a problemática que norteou minhas reflexões se intercala com os dois objetivos: Quais são as principais dificuldades de aprendizagem em L1 e L2 dos alunos surdos que residem na cidade de Guarabira – PB?

Identificar alguns dos principais desafios linguísticos, sociais e educacionais dos surdos presentes na minha experiência foi o objetivo geral da presente pesquisa. Os objetivos específicos consistiram em: refletir sobre as dificuldades de aprendizagem de Língua Portuguesa para estudantes surdos; verificar os principais

problemas de aprendizagem em Libras para estudantes surdos; descrever as vivências de aprendizagem e os desafios sociais e linguísticos de uma ex-aluna da Educação Básica e que cursa ensino superior, sendo ela residente na cidade de Guarabira – PB.

Identificar as principais dificuldades de aprendizagem da língua portuguesa e da língua de sinais por uma aluna surda que reside na cidade de Guarabira – PB apresenta-se enquanto um tema relevante porque o resultado do estudo pôde contribuir para as escolas repensarem seus projetos pedagógicos. E, também, para as reflexões acadêmicas do campo, trazendo aspectos da realidade dos alunos surdos guarabirenses.

A contribuição que a mesma dará a sociedade deve-se ao motivo dela ajudar professores e alunos a refletirem sobre um tema tão fundamental: a inclusão educacional, a qual é perpassada pelo processo de ensino-aprendizagem deste público.

Além do mais, a temática a ser desenvolvida pode contribuir para compreender e atuar de forma consciente sobre os problemas de aprendizagem que envolve os surdos que estão matriculados em escolas regulares no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Como vimos, o caráter inovador do estudo estará assentado na descrição da minha vivência de aluna surda residentes em Guarabira – PB acerca dos desafios linguísticos, educacionais e sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil apesar de grandes avanços na educação dos surdos, as dificuldades enfrentadas ainda persistem. Mesmo com a criação da Lei 10.436 que fora criada em 2002 (BRASIL, 2002), que diz:

> Art.1º.É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil - LEI Nº10. 436 DE 24 DE ABRIL DE 2002 (BRASIL 2002).

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais, Libras, a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual e motora com estrutura gramática própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Por muito tempo os surdos não foram educados por se acreditar que eles não poderiam aprender, por que não tinham o sentido da audição. Kelman (2015 p. 144) afirma que “[...] historicamente, a educação do surdo vinculava a limitação na audição à incapacidade para aprender.” Esse comportamento se deu por ser entendido que sem a linguagem oral o sujeito não desenvolvia o seu pensamento, ou seja, quem não escuta, não fala; e quem não fala, não pensa.

Na atualidade ainda existe reflexo desse pensamento ao nos deparar com as diferentes formas de desenvolvimentos dos alunos surdos, cabendo assim aos professores buscar metodologia e de ensino, visando favorecer os mesmos. Dentro do contexto educacional atual, o professor carrega a responsabilidade de auxiliar os alunos na apropriação do saber científico, independente de qual estratégia de ensino ele opte por utilizar (CARNIEL, 2018).

Por ser uma pessoa surda esse trabalho aborda a minha experiência vivenciada em sala de aula durante todo o meu processo de formação do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, situação também vivida pela a maioria dos surdos que estudava nas escolas regulares.

Os estudos na área da inclusão e aprendizagem vêm ganhando significativa importância nas últimas décadas por conta de apresentar as necessidades de discussão, entre outros elementos, que a disciplina de Libras nos cursos de

licenciatura tem requisitado, o que permite demonstrar o potencial influenciador no processo de ensino e aprendizagem direcionado aos discentes surdos (CARNIEL, 2018).

Neste sentido, Santos (2020) destaca que o " [...] processo ensino-aprendizagem é um nome para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que "ensino e aprendizagem, como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de ensinar e de aprender" (p. 39). As interações dentro do ambiente de ensino são fundamentais, pois demandara uma série de estratégias pedagógicas, comportamentais e sociais para que se obtenha resultados positivos.

Sabe-se que a escola tem a finalidade de promover a educação e a integração social para todos, aonde tem uma função elementar que consiste na reversão de situações de exclusão, possibilitando alternativas para superar deficiências na aprendizagem. Com isso, assegura-se ao incluso o processo de valorização da sua diversidade como ator de transformação, além de contribuir para que ele consiga vencer dificuldades de tudo e qualquer tipo de preconceito.

O ensino da língua portuguesa escrita tem sido uma preocupação recorrente entre os professores de alunos surdos. Até recentemente houve o predomínio na educação de surdos no Brasil, pautado na abordagem oralista, a qual seguiu o ensino e aprendizagem que consistiam exclusivamente por meio da língua portuguesa na modalidade oral. Predominou a concepção de língua enquanto código, ou seja, como um conjunto de normativas que os discentes precisariam aprender para compreender essa língua e usá-la bem (SANTOS, 2016).

Considerando-se que de forma distinta dos ouvintes, os estudantes surdos são introduzidos na escola mediante a absorvição fragmentada da língua portuguesa, o que vai demandar do professor saber conduzir os discentes no aprendizado dessa língua. O êxito obtido com isso demonstra que alunos que não compreenderam as bases fundamentais da língua portuguesa,prejudica-se não somente a área da língua portuguesa, mas também em outras áreas das disciplinas escolares, quando não feito um trabalho eficiente e responsável e que atenda as dificuldades de aprendizagem desse público.

Neste sentido, pode-se elencar que:

> [...] a Língua Brasileira de Sinais é um marco referencial essencial nos processos de ensino-aprendizagem da comunidade surda. É através da

> utilização dessa linguagem, visual-espacial, que ocorre a inserção dos surdos nas linguagens orais, acrescentando uma formação bilíngue para o sistema educacional e integrador (DARDE; DONIDA, 2020, p. 18).

Por meio da Libras, o alunado surdo, se insere em processos de aprendizagens que melhoram sua eficiência, acarretando em resultados positivos no seu desempenho escolar.Neste sentido, sabe-se que a legislação que defende os surdos é de datas recentes, uma vez que durante anos essas foram tomadas por maior desprezo pela sociedade, sem qualquer participação educacional, linguística, cultural e social.

O ensino formalizado para surdos e surdas no Brasil teve seu início em 1856, com a criação do Collegio Nacional Para Surdos Mudos, atual Institutto Nacional de Educção de Surdos, INES. Vale destacar que o estabelicumento foi criado por iniciativa do professor francês, surdo, E. Huet. Durante muitas décadas o INES foi a única Instituição a que se destinava a escolarização e a profissionalização de alunos surdos. No início do século XX surgiram algumas iniciativas particulares e religiosas com este propósito. Destaca-se na década de 1930 a criação do Instituto Santa Terezinha, na cidade de São Paulo. (ROCHA, 2007)

Na década de 1950, o INES formou professoras de diversas regiões do Brasil para atuarem com alunos surdos. Em 1957, por exemplo, a rede estadual de São Paulo criou salas especiais dentro das escolas regulares. Por sua vez, os docentes começaram a receber informações que eram diretamente atreladas a valorização de organização da leitura labial e reabilitação da fala (DARDE; DONIDA, 2020).

Levando em consideração a Língua Brasileira de Sinais, ela consiste em ser outro modo de comunicação efetivado pelos surdos. Defende-se o bilinguismo por ser uma forma de abordagem que sugerem um campo efetivo para que a Libras consiga ser inserida na realidade tanto educacional quanto social. Deste modo, as crianças surdas poderiam absorver a Libras como primeira língua (L1) e a língua oficial do país, que é o português, enquanto segunda língua (L2), esta sendo de forma preferencial trabalhada e desenvolvida na modalidade escrita (SILVA et al., 2022).

Mesmo com as inúmeras conquistas em atendimentos que consideram a língua de sinais no processo educacional, a inclusão do aluno surdo na educação regular ainda é um grande desafio. É uma realidade bastante distante para alcançar os níveis desejados.

Em relação ao ensino, dentre as formas de trabalhar a língua portuguesa com aluno surdo, destaca-se a utilização de cartazes com a representação de "[...] palavras em Libras e em Língua Portuguesa, sendo esta uma ação que ajuda a por as crianças com deficiência auditiva em contato com a Língua Portuguesa escrita desde cedo - já que a apreensão desta língua é visual para o aluno surdo" (ALMEIDA; FERREIRA; NASCIMENTO, 2019, p. 23).

A prática de ensinar orientada para discentes surdos demanda fazer cotidianamente a relação entre escolarizar e educar. Portanto, o primeiro termo representa "[...] o conjunto de conhecimentos adquiridos na escola e que prepara a pessoa através dos conteúdos curriculares que garante a aprendizagem na construção do saber" (Veiga-neto; Saraiva, 2011, p. 19), o que expressa o quanto é importante a estruturação desses conhecimentos e sua precisa aplicação em sala de aula através de metodologias, didáticas e recursos adequados.

A prática de educar "[...] vai muito além do ato de transmitir conhecimento, pois educar é estimular o raciocínio, é aprimorar o senso crítico, as faculdades intelectuais, físicas e morais" (VEIGA-NETO; SARAIVA, 2011, p. 19). Destaca-se a importância que compreende o processo de educar, não se limitando apenas às condições de aprendizagens com norteamento no currículo, mas também considerando o desenvolvimento social, cultural e emocional do alunado.

Compreende-se que a surdez se insere em uma realidade bastante diversa na sua composição cultural, isto por conta do sujeito surdo ser único na relação que projeta com o outro, com a sociedade e consigo, uma vez que na "[...] materialidade de um corpo marcado pela surdez se inscrevem verdades que são construídas social e temporalmente" (LOPES, 2012, p. 30).

Lopes (2012) destaca a importância das relações que os surdos produzem diariamente, as quais têm a sua originalidade no âmbito social, histórico e são construídas na base da vivência e da troca de experiências que este público produz e reproduz dentro e fora do espaço escolar.

É importante aprofundar a dimensão da cultura e identidade da pessoa surda, tendo o objetivo de demonstrar as particularidades, as quais devem ser entendidas a partir da seguinte questão:

> [...] a identidade e a cultura surda tornam-se elementos coadjuvantes nos processos de significação cultural que possibilitam inventar a surdez como uma condição cultural diferente. Viver a experiência linguística de uma educação pautada em uma proposta bilíngue é uma das formas de constituição da identidade surda. Outros sujeitos surdos fazem a opção de

> vivenciar suas experiências a partir de uma perspectiva cultural (LOPES, 2012, p. 150).

Deste modo, é através de práticas educacionais visuais que se formam os aspectos mais expressivos no desenvolvimento dos indivíduos surdos e em suas interações com o ambiente social e educacional, isto por conta de ser surdo viver distintas formas de experiências pessoais que estão contidas na sua realidade.

Schiavon (2019) sinaliza que os estudantes surdos compreendem e percebe a realidade por meio de seus olhos, e tudo o que estiver acontecendo ao redor dele. Neste sentido, um suporte didático que proporcione o visual-espacial, quando proposto pelo docente, incentiva o desenvolvimento mental dos alunos surdos.

3 METODOLOGIA

A abordagem desse estudo foi centrada na pesquisa bibliográfica e na autonarrativa.

Deste modo, entrecruzou-se o material elaborado que se alinhou teoricamente com a nossa problematização e as informações primárias obtidas com minhas vivências.

A pesquisa bibliográfica é, segundo Soares, Picolli, Casagrande (2018, p. 20) "[...] realizada através do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos", como, por exemplo, livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Com base na compreensão teórico-metodológica de Ventura e Cruz (2019), trabalhou-se com o procedimento metodológico cartas (auto)biográficas, isto por que ao permitir escrever a autobiografia, o autor-narrador imprime significado a experiências, que de outro modo, se dispersariam.

As pesquisas autobiográficas consistem em uma forma de pesquisa onde o sujeito pesquisado se desvela, para si, e se revela para os outros, como uma "[...] história autorreferente carregada de significado. Essa necessidade de falar de si como possibilidade de explicitar o não visto, o que não se mostra a não ser por este movimento autobiográfico" (BARZANO, 2020, p. 28).

O modo de contar, de registrar a história de uma caminhada no contexto da educação, não se restringe apenas em relatar cenas, fatos e acontecimentos de uma trajetória. Quando se pensa a autobiografia enquanto um recurso de investigação científica, acredita-se no poder construir um trabalho investigativo e de reflexão sobre os momentos significativos dos percursos pessoais, sociais, culturais e profissionais do objeto de estudo.

4 MINHA EXPERIÊNCIA DE ALUNA SURDA

O estudo aqui apresentado se insere na realidade social, econômica e educacional do município de Guarabira – PB. Atualmente, Guarabira é uma das cidades mais populosas do estado da Paraíba. A sede do município está localizada a noventa e oito quilômetros da capital paraibana, João Pessoa. É designada de **"**Rainha do Brejo" pelo motivo de ser a principal cidade-polo de uma região caracterizada pelas regularidades de chuva.

Sou Micaele Miguel Gonçalves, surda, a primeira da região de Guarabira a fazer um curso superior bilíngue. Cabe destacar que nasci ouvinte e perdi a audição ainda bebê, isto por conta de uma meningite que contrai. A minha perda auditiva iniciou na infância e consistiu nas dificuldades em discernir sons, interpretar informações sonoras, ouvir perfeitamente em volumes que são considerados compatíveis para o indivíduo. Aos poucos os aspectos citados foram se tornando mais frequentes em minha vida.

As consequências foram significativas por conta de se relacionar diretamente com a perda de interatividade social e a dificuldade de aprendizado, o que pôde ser levada a certas confusões, como, por exemplo, a deficiência intelectual.

Desenvolver-me com a surdez foi algo que me ensinou bastantes coisas, que me trouxe certas dúvidas, também. Às vezes me pego a perguntar: como teria sido minha vida se não fosse surdez? Quais seriam as possibilidades de desenvolvimento que teria hoje e que consolidaria o meu futuro nos quesitos social, profissional e cultural?

Estas perguntas apenas abrem o leque de indagações que tenho feito ao longo do tempo, mas também que por si só ensinam bastante, ao ponto de serem úteis para o meu amadurecimento emocional, garantindo a minha interatividade social nos espaços que frequento.

O grande impasse que encontrei foi a questão de que a escola não oferecia ensino bilíngue (português/libras). Havia a presença de intérpretes, mas sem o devido esclarecimento de suas atribuições junto à escola. Muitas vezes era confundido como professor dos alunos surdos e, também, confundiam com a função de cuidador. Estes aspectos trouxeram certas dificuldades para o meu desenvolvimento escolar, mas mesmo assim alguns já foram superados e outros estão no processo de superação, o que mostra a vontade de querer vencer tanto na área pessoal quanto acadêmica e profissional.

Partindo dessa minha experiência, fiquei motivada a desenvolver estudo tendo como parâmetro minha trajetória escolar, uma vez que ela replica em outras realidades do alunado surdo que faz parte da sociedade guarabirense. Neste sentido, minhas inquietações de pesquisas concernentes à este público foram os desafios linguísticos, sociais e educacionais.

Inicialmente meus pais me matricularam em uma escola regular aos seis anos de idade. Neste quesito redobrou sobre mim e sobre a minha família o empenho e dedicação para que eu conseguisse adequar a uma escola regular, que ainda não estava preparada para atender as demandas de alunos surdos.

Minha mãe relatava que foi um período muito difícil, talvez o mais entre as modalidades de ensino, justamente por ser a inicial, uma vez que nela eu começava a estabelecer uma relação cotidiana de aprendizagem, de aprofundamento e ampliação das relações interpessoais.

Uma das questões mais problemáticas que pude enfrentar na escola foi por conta da falta de comunicação, que, por um lado, a escola não estava preparada para estabelecer de forma imediata uma relação comunicativa comigo; por outro, eu não tinha também o menor preparo intelectual e técnico para lidar com relações interpessoais que demandassem a comunicação, sobretudo, verbal.

Neste período, ressalto a importância de uma irmã que me ensinou algumas palavras em língua portuguesa, especialmente na sua dimensão escrita. Esse ensinamento por mais simples e resumido que fosse, deu-me a oportunidade de conseguir interagir com o público estudantil, com os profissionais da escola e, sobretudo, com os professores, ou, mais precisamente, com a professora.

Inicia-se, assim, uma nova fase na minha vida de interação interpessoal e de absorção dos conhecimentos, da cultura, da sociabilidade escolar dentro dessa fase da educação regular. Depois de um determinado tempo já cursando a escola regular, passei a ter contato com o intérprete de libras que era testemunha de Jeová. Deste modo, consegui desenvolver essa dimensão linguística e pude ter maior facilidade de interação social e cultural dentro da escola, o que me ajudou por consequência a absorver com maior desenvoltura o processo de aprendizagem que eu estava inserido.

Lembro-me que os outros alunos começaram a ter um maior respeito comigo, passaram a querer estar mais perto de mim. Consegui me aproximar mais da professora, a fim de entender melhor os conteúdos que ela passava em suas aulas.

Ao longo do tempo descobri que havia uma escola acessível para a minha deficiência: Centro Educacional Edivardo Toscano. Mesmo com todas as dificuldades apresentadas, a instituição de ensino em questão já era adequada à realidade de estudantes com necessidades educacionais especiais, entre estas a surdez.

Inicialmente, quando cheguei à escola, deparei-me com outros surdos que estavam matriculados nessa instituição de ensino. A partir desse contexto consegui sentir-me mais aliviada, porque via outras pessoas com a mesma realidade física como a minha buscando de todas as formas o conhecimento, a aprendizagem e tendo formas emocionais, culturais e psicológicas de enfrentar o mesmo problema que eu tinha. Isso me encorajou bastante porque via neles um exemplo de possibilidade de aprender e de superar os obstáculos.

De fato comecei a ter o contato mais assíduo e cotidiano com a Língua Brasileira de Sinais – Libras, uma vez que lá tinha um número de intérpretes maior, o que proporcionava certa tranquilidade para o meu desenvolvimento com essa língua.

Fiquei muito próxima de alguns intérpretes, isto para conseguir agilizar o processo de aprendizagem da língua brasileira de sinais e com isso ter uma maior facilidade de entender os conteúdos trabalhados na série que estava matriculada.

Posso dizer que alguns intérpretes me marcaram bastante por conta da sua ajuda, do seu interesse, do seu empenho, da sua responsabilidade com o meu aprendizado, o que me trouxe certos vínculos afetivos que fizeram com que eles fossem meus amigos ao longo do tempo e não só profissionais extremamente comprometidos com aprendizagem da Libras.

Neste caso, consegui perceber a importância do intérprete de Libras no contexto educacional, aonde ele atua como mediador entre o aluno surdo e o professor. Sua função em sala de aula é traduzir da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais. Ele deve estar atento na hora de transferir o conteúdo e dúvidas, viabilizando a participação do aluno em todos os contextos.

Ressalto ainda que a metodologia de ensino para os surdos deixava a desejar, mesmo a escola já tendo certo suporte técnico e pedagógico para dar conta dessa realidade. Com o tempo e analisando esse passado percebi que era normal para uma escola que estava iniciando a trabalhar com essa realidade da surdez nas salas de aulas do ensino regular enfrentar diversos percalços por conta de que deveria haver certa formação continuada para dar conta dessas demandas.

Porém, também não posso deixar de lado que essa metodologia de ensino se tornava algo insuficiente, justamente por conta de que havia um planejamento de

aulas direcionado para o público surdo sem consistência, que se repetia de forma demasiada e que, grosso modo, representava uma falta de planejamento.

Mesmo que hoje eu consiga refletir sobre esse passado, é importante denotar esses aspectos tanto positivos quanto negativos desse ambiente de ensino que pude vivenciar. Mesmo assim, compreendo que os professores para educar o público surdo tem certos aspectos que são prejudiciais, para que eles executem com maestria e eficiência o seu processo de aprendizagem. Entre eles, pode-se destacar a falta de material visual; docentes que precisam ser qualificados especificamente para ensinar os surdos que são integrados na rede regular de ensino.

Por outro lado, entendo que quando estive na idade de criança e adolescente, tive dificuldades de ingressar na escola por conta dos inúmeros aspectos que inibiram o meu potencial de desenvolvimento, entre eles pode-se destacar os limites pessoais que enfrentei ao longo do tempo para querer ir mais além dentro de determinado conteúdo; determinada atividade proposta na sala de aula que exigia bastante de mim e eu tinha dificuldades de interagir; meu conhecimento que era ainda parcial pela qual eu me comunico, que a Libras. Estes aspectos levaram-me a certos percalços, mas também quando consegui me desenvolver nessa língua de forma consistente, pude ter uma melhor relação interpessoal dentro da escola.

Aos trancos e barrancos consegui terminar o Ensino Fundamental, que foi uma fase escolar que posso considerar como um divisor de águas, porque consegui desenvolver minhas habilidades intelectuais, sociais, culturais, as quais me garantiram uma condição para aprender os conteúdos escolares, para assegurar uma inter-relação com as pessoas e que me levou a certo amadurecimento afetivo.

Por conseguinte, matriculei-me no Colégio Estadual de Guarabira para cursar o Ensino Médio. Nessa fase de ensino lembro bem que se apresentaram outros desafios, outras barreiras e que demandavam de mim novas condições cognitivas, psicológicas, afetivas para lidar e superar cada um dos obstáculos interpostos dentro do Ensino Médio e dentro dessa realidade escolar apresentada pela escola que acabei de citar.

Inicialmente pude perceber que toda a relação comunicativa que eu tinha construído ainda era pouco para essa nova realidade escolar e para essa nova fase de ensino. Bateu-me certa agonia, medo, desespero, porque toda essa nova realidade veio como uma avalanche de uma só vez e que eu tinha que lidar rápido com essa nova realidade.

Tive de recomeçar rapidamente, porém foram esses desafios que me levaram a desenvolver cada vez mais minha capacidade de pensar sobre a realidade social, sobre as condições físicas, ou seja, sobre as bases de aprendizagem propícias do Ensino Médio.

É nessa fase do Ensino Médio que consegui entender o quão importante é a inclusão de surdos no ensino regular, bem como meus direitos e meus deveres no tocante à educação. Para mim, essa foi a virada de chave porque significou um abrir de espaço, proporcionado compreender e lutar pelos direitos garantidos em diversas leis e, também, pela escola, que já estava amadurecida para dar conta da minha bagagem cultural, das minhas deficiências, mesmo com inúmeras aspectos que lhe precarizava tanto do ponto de vista físico, quanto de recursos humanos.

A obrigatoriedade em inúmeras leis para assegurar a igualdade de oportunidades a todos os alunos, entre eles os surdos, demonstrava que era necessário que professores fossem capacitados e compromissados com a educação inclusiva, onde pude averiguar que nem todos os professores eram comprometidos com essa questão, mas os que eram, faziam com todo o prazer, por toda educação e afinco para que surtisse reais resultados positivos sobre a minha formação escolar.

Nessa escola onde cursei Ensino Médio, tive uma das minhas irmãs que havia se tornado uma intérprete de libras. Isso me ajudou bastante, porque além de um contato mais próximo do ponto de vista da língua, também tinha uma afetividade que deu certo, ajudando na segurança para lidar com todos os novos desafios apresentados nessa nova fase da Educação Básica.

Minha irmã foi contratada para atuar nessa escola e dessa forma me ajudou muito a diminuir o impacto causado pela falta de comunicação, algo que deveria refazer, reformular e ressignificar caso eu quisesse continuar estudando.

A importância da minha irmã dentro dessa escola foi significativa porque me aproximou não só dos professores, como também do alunado presente nas salas de aula que cursei. Alguns professores reconhecendo a forma de comunicação entre os surdos conseguiam aproveitar os sinais estabelecidos pelos próprios surdos, o que levou a alcançar resultados surpreendentes dentro da minha trajetória escolar no Ensino Médio.

Porém, outros ao negar a importância dos sinais na educação do surdo, apenas fizeram tentativas frustradas de transformar sinalizadores em falantes, o que foi uma tentativa frustrada e que tive de lidar não só no Ensino Médio, como também fora desse nível de ensino.

Posso ainda ressaltar que a ideia da surdez que conhecemos na atualidade e como foram estabelecidas as propostas de educação para surdos que foram aplicadas ao longo da minha trajetória escolar tiveram aspectos positivos, mas também negativos, os quais foram difíceis de lidar ao longo do tempo.

Ficou evidente também que as propostas para o ensino de surdos pautadas na oralidade nunca conseguem produzir resultados positivos para todos os surdos, nem mesmo para a maioria deles; enquanto, por outro lado, a propostas centradas na língua de sinais tem proporcionado a todos os surdos o máximo desenvolvimento cognitivo que eles precisam, atendendo as suas capacidades e condições.

Em seguida, fiz o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e passei para o curso Bilíngue de Pedagogia, o qual é ofertado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizado no Rio de Janeiro, na modalidade EAD.

A experiência com uma instituição de ensino superior, que tivesse um curso de Pedagogia direcionado para o público surdo me fez ter um maior leque de oportunidades de desenvolvimento intelectual, capacitando-me enquanto profissional para a área docente.

Os princípios que estruturam o respectivo curso foram substanciais para o meu desenvolvimento. Portanto, a inclusão, processo identitário e relações de poder, sãos os princípios norteadores do curso em questão. Entre os aspectos da pedagogia bilíngue teve um que me marcou, que foi a socialização e interação da pessoa surda, levando-se em conta seus direitos e deveres, em que a propagação do ensino de Libras permitiu romper muitas barreiras de comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontramos estudos que se centraram em material bibliográfico, ou, também, na aquisição de informações quantitativas, mas falta ainda uma quantidade maior de material que discuta a dimensão mais subjetiva, que pode ser retratada na vivência de alunos.

Desde o Ensino Médio ingressei na escola, com apoio de intérprete, na escola pública. Estudei na rede municipal, depois na rede estadual, em seguida fiz o Enem e passei para o curso de Pedagogia Bilíngue ofertado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos localizado no Rio de Janeiro, na modalidade EAD.

A minha história descreve um processo de superação que não se limita apenas ao campo educacional, mas também social, pois, mediante minha autobiografia, expus o meu processo escolar, como vivenciei minhas relações interpessoais dentro e fora dos ambientes de ensino.

A falta de adequação das escolas para o ensino bilíngue, mais precisamente de vincular a Língua Portuguesa a Libras, foi um dos maiores percalços apresentados e que podem ser compreendidos e estendidos às diversas realidades do público surdo que está na escola pública regular nos diversos sistemas de ensino de Guarabira – PB.

Os desafios linguísticos, sociais e educacionais dos surdos que residem na cidade de Guarabira podem ser identificados ao se assemelharem à minha narrativa autobiográfica que foi exposta nas discussões deste trabalho.

Os desafios citados se entre cruzaram no processo narrativo que permitiu construir a presente autobiografia e que expôs uma vivência que não se dá de forma compartimentada, mas sim intercalada cotidianamente por esses aspectos linguísticos, sociais e educacionais.

Mesmo com os avanços na educação dos surdos, as dificuldades enfrentadas ainda são persistentes e entravam o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e, até mesmo, psicológico do alunado surdo.

O processo interacional dentro do espaço escolar é fundamental para o desenvolvimento do alunado com surdez. É preciso que haja relações sociais significativas, e, para que isso ocorra, é preciso que os surdos possam se comunicar com os demais atores sociais através da sua língua de conforto que é a língua de

sinais. Para tanto, demanda uma série de estratégias pedagógicas, comportamentais e sociais para que se obtenham resultados positivos e que eles impliquem diretamente em um melhor rendimento não apenas escolar, mas também social para o público em questão.

Através da língua de sinais como estudante surdo consegui me inserir em processos de aprendizagem que diretamente melhoram minha eficiência acadêmica, afetiva e social.

A comunidade surda brasileira vem lutando pela ampliação de seus direitos linguísticos. Apesar de alguns alcances legais ainda há muita luta pela frente.

Acesso à informação e aos conteúdos curriculares são lutas constantes e que ainda demandam muita mobilização.

A situação dos surdos de Guarabira pouco difere da realidade dos surdos brasileiros. Pouco difere da minha trajetória como surda guarabirense.

Penso que se a língua de sinais já tivesse sido considerada desde as minhas primeiras experiências escolares, a história seria outra.

Vamos seguir contando. A história que movimenta esse estudo é minha contribuição para uma educação de qualidade para os surdos e surdas de Guarabira e do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcony Silva; FERREIRA, Claudio Pavão; DO NASCIMENTO, Juscelino Francisco. Libras e Língua Portuguesa: o aluno surdo e as práticas educativas com base no Decreto 5.526/2005. **Web Revista Sociodialeto**, v. 10, n. 28, p. 53-65, 2019.

BARZANO, Marco Antonio Leandro. Cartas autobiográficas de formação e profissão. **Quaestio-Revista de Estudos Em Educação**, v. 22, n. 2, 2020.

CARNIEL, FAGNER. A reviravolta discursiva da Libras na educação superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

DARDE, Aline Olin Goulart; DONIDA, Lais Oliva. Recrutamentos linguísticos utilizados no Atendimento Educacional Especializado de Língua Portuguesa para surdos: uma prática situada na Educação Básica. **Revista EntreLinguas**, p. 405-418, 2020.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. **Censo Escolar**, Brasília: MEC, 2020.

KELMAN, Celeste Azuley. A pessoa com surdez na escola. In: Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. 2. ed. Brasília: Editora UnB, 2015. cap. 6, p. 143-156.

LOPES, Maura Corcini (org.) et al.. **Cultura Surda e Libras**. Santos: Editora Unisinos, 2012.

ROCHA, Solange Maria. **Instituto Nacional de Educação de Surdos**: uma iconografia dos seus 160 anos. Rio de Janeiro: MEC/INES, 2018.

_____ **Memória e História**: a indagação de Esmeralda. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.

_____O INES e a Educação de Surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. MEC/INES. Rio de Janeiro, 2007.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018.

SANTOS, Genessi Borba Gomes Alves et al. **As tecnologias digitais no ensino de Libras/Português escrito na educação básica bilíngue.** São Paulo: Ática Editora,2020.

SILVA, Carine Mendes da; HENRIQUE, Daniele Nunes Silva. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?. **Psicologia escolar e educacional**, v. 20, p. 33-44, 2016.

SCHIAVON, Daiane Natalia. O aluno surdo e a inclusão escolar: uma análise das práticas pedagógicas de professores do Primeiro Ano do Ensino Fundamental em uma escola brasileira. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 10, n. 22, p. 585-599, 2019.

SILVA, Erliandro Félix et al. Educação bilíngue para surdos no Brasil no contexto da educação básica: estudo bibliométrico baseado nas pesquisas stricto sensu (2017–2021). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e30111326720-e30111326720, 2022.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018.

VEIGA-NETO, Alfredo; SARAIVA, Karla. Educar como arte de governar. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 1, p. 5-13, 2011.

VENTURA, Lidnei; CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 60, p. 426-446, 2019.